



Anais do ABRAVES 2013

- Boas Vindas
- Congresso Abraves
- Fórum Suinocultura
- Feira Tecnológica
- Comissões
- Palestrantes
- Temas e Subtemas
- Trabalhos Científicos
- Programação Científica
- Programação Fórum
- Patrocinadores
- Fale Conosco



Trabalhos Científicos

PRODUTIVIDADE E SAÚDE DE SUÍNOS CRIADOS EM CAMA SOBREPOSTA DE MARAVALHA E EM PISO DE ALVENARIA EM UM MESMO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Autores:

MORÉS, N. - Nelson Morés - Embrapa Suínos e Aves
 AMARAL, A. L. do - Armando Lopes do Amaral - Embrapa Suínos e Aves
 LIMA, G. J. M. M. de - Gustavo Julio Mello Monteiro de Lima - Embrapa Suínos e Aves
 COLDEBELLA, A. - Arlei Coldebella - Embrapa Suínos e Aves
 DALLA COSTA, O. A. - Osmar Antonio Dalla Costa - Embrapa Suínos e Aves

Tema:

1 - Saúde Suína

Modalidade de Aprovação:

Pôster

Arquivo do e-pôster:

[\[abrir\]](#)

INTRODUÇÃO: A cama de maravalha sobreposta (cama) para criação de suínos é uma tecnologia que apresenta algumas vantagens relacionadas ao menor custo de investimento em edificações e manejo de dejetos, melhor conforto e bem estar animal e melhor aproveitamento dos dejetos como fertilizante [6]. Porém, apresenta algumas desvantagens associadas a problemas sanitários, como maior ocorrência de linfadenite (infecções por micobactérias do Complexo Mycobacterium avium – MAC) e infestações por parasitos [2,4]. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho e a saúde de suínos criados na creche e terminação em piso de cama e em piso de alvenaria.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram utilizadas 118 leitegadas (480 suínos em piso de cama e 527 no de alvenaria) criadas entre fevereiro de 2008 a dezembro de 2010 em um sistema de produção em ciclo completo com 21 porcas. Dois tipos de piso na creche e terminação foram testados: T1-cama: leitões de uma mesma leitegada foram alojados juntos em uma mesma baia na creche e na terminação em piso de cama; T2-alvenaria: leitões de mesma leitegada foram alojados na creche e na terminação em piso de alvenaria semi-ripado. O esquema produtivo da granja foi de lotes de três leitegadas a dada 21 dias, sendo cada lote alojado de forma intercalada nos dois tipos de piso testados. Em média, o desmame foi realizado com 28 dias, a transferência da creche para crescimento/terminação aos 63 dias e o abate aos 167 dias. As dietas utilizadas em ambos tratamentos foram formuladas para atender as exigências dos animais nas diferentes fases de produção, sem inclusão de antimicrobianos, com adição de um probiótico (Pigflora®) e de um produto homeopático (Fator Mosca & Vermes®) para controle de vermes. Antimicrobiano foi utilizado apenas para tratamento individual de animais doentes. As densidades utilizadas na creche e terminação foram de 0,4 0,5 m²/leitão e 1,1 m² e 1,5m²/suínos nas baias com piso de alvenaria e nas baias com cama, respectivamente. Durante o experimento o plantel de reprodutores foi monitorado três vezes conforme a IN 19 (MAPA). As variáveis avaliadas foram: ganho de peso diário (GPD), conversão alimentar (CA), coeficiente de variação dos pesos (CV), mortalidade, animais medicados, lesões ao abate [7] e rendimento de carcaça. Os dados foram analisados por meio do GLM do SAS [8]. Para os dados de mortalidade e outros com resposta dicotômica foi utilizada a análise de regressão logística do LOGISTIC - SAS [8].

RESULTADOS: O GPD foi melhor na creche em piso de alvenaria (P=0,0006) e na terminação em piso de cama (P=0,0004). O CV do peso final foi melhor (P=0,03) apenas na fase de terminação para os suínos criados em cama. A mortalidade foi pior (P=0,047) na creche em piso de cama, mas não na terminação (P>0,05). Nas medicações injetáveis, os suínos criados em cama tiveram menor (P=0,02) necessidade de medicação. Nas avaliações patológicas no abate, não houve diferença entre os sistemas, exceto na menor ocorrência de pleurite nos

suínos em cama ($P=0,06$). Em todas as demais variáveis avaliadas não houve diferença ($P>0,05$) entre os tratamentos. As monitorias do do plantel de reprodutores foram negativas, exceto na prova de tuberculina (tbc) em que 9,5%, 45,5% e 22,5 % dos reprodutores reagiram à tbc aviária (reação entre 1,0 a 4,0 cm). Hepatite parasitária foi observada nos suínos dos dois tratamentos, porém em menos de 2,0% deles. Nenhuma diferença ($P>0,05$) foi observada no rendimento da carcaça, % de carne magra, espessura de toucinho e profundidade do lombo.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: A mortalidade foi pior nos leitões sobre cama provavelmente porque nesse sistema há maior dificuldade em se identificar e medicar precocemente leitões com diarreia. A criação de suínos em cama sobreposta tem sido apontada como principal fator de risco para ocorrência de linfadenite por MAC e de hepatite parasitária [2,4]. Entretanto, há trabalhos [5], em que não foi observada tal relação. No sistema de cama, possivelmente a cama não seja a fonte primária de infecção, mas ela pode se contaminar por suínos portadores que eliminam o MAC [6] e endoparasitos nas fezes por longo período. Como os suínos possuem hábito de ingerir a cama [1] eles podem se contaminar com facilidade. Alerta-se que na opção de criação de suínos em cama é fundamental seguir as recomendações técnicas de densidade, manejo adequado da cama e adoção de rigoroso programa de controle de micobactérias e helmintos no rebanho. Conclui-se que o piso de alvenaria semi-ripado foi melhor na creche e que o piso de cama foi melhor na terminação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 1. Amaral, A. L., Morés, N., et al. Ocorrência de linfadenite em suínos criados em sistema convencional e cama sobreposta nas fases de crescimento e terminação. Rev. Ciên. Agrovet. 5:64-72, 2006. 2. Charette, R. ; Martineau, G.-P. et al. An outbreak of granulomatous lymphadenitis due to Mycobacterium avium in swine. Can. Vet. J. 30:675-678, 1989. 3. Corrêa, É.K. Avaliação de diferentes tipos de cama na criação de suínos em crescimento e terminação. Pelotas, RS, 1998. 105p. [Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação da UFPel]. 4. Hoy, St. & Stehmann R. Hygienische aspekte der tiefstreuhaltung von mastschweinen mit mikrobiell-enzymatischer einstreubehandlung. Der Praktische Tierarzt, 6:495-504, 1994. 5. Oliveira, P.A.V. de. Comparaison des systèmes d'élevage des porcs sur litière de sciure ou caillebotis intégral. Rennes: ENSA, 1999. 263p. [Thèse de Docteur]. 6. Silva, V. S., Morés, N., et al. Estudo da transmissão horizontal de Mycobacterium avium-intracellulare em suínos. Arq. Bras. Med. Vet. Zoot. 52:562-566, 2000. 7. Sobestiansky, J.; Barcellos, et al. Monitoramento de abate. In: sobestiansky, J.; Barcellos, D. Doenças dos suínos. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007, p.743-764. 8. System for microsoft windows, Release 9.1, Cary, NC, USA, 2002-2003. (cd-rom).

Palavras chave: Suíno, cama sobreposta, piso.

Órgão de Fomento: Embrapa

[Voltar para a listagem de Resumos](#)

Promoção:



Realização:



Organização:

Indústria
de Eventos

R. Américo Salgado, 727-
Quilombo, Cuiabá-MT
CEP: 78.043-420
Tel : (65) 3621-1314
| Faça contato aqui |

Agência Oficial:



Patrocinadores (Maternidade)



Patrocinadores (Terminação)



Patrocinadores (Crescimento)



Apoio Institucional:





Desenvolvido por Zanda Múltiplos da Informação